

## Cautela global persiste com impasses nas negociações no Oriente Médio, ao passo que os riscos inflacionários se tornam mais claros

### Destaques

Em uma semana mais esvaziada de dados econômicos domésticos, o principal destaque ficou por conta do IBC-Br de março, que reforçou a percepção de que a economia brasileira começa a apresentar sinais mais claros de perda de tração após um início de ano positivo. A surpresa baixista do indicador, com queda de 0,67% MoM (est. -0,3%), sugere que a desaceleração da atividade já começa a ganhar contornos mais disseminados, especialmente entre os setores mais ligados à demanda doméstica. O principal vetor baixista veio do setor de serviços, em linha com os sinais previamente observados na PMS, indicando uma moderação mais evidente do consumo das famílias e de segmentos que vinham sustentando o dinamismo econômico nos últimos trimestres. A indústria e a agropecuária também recuaram na margem, embora de forma mais moderada, corroborando parcialmente os sinais já antecipados pela PIM e pelas estimativas do IBGE e da Conab. Ainda assim, a composição do trimestre permaneceu relativamente favorável: a indústria mostrou recuperação relevante após a desaceleração observada no final do ano passado, enquanto os serviços seguiram crescendo no acumulado do trimestre, embora em ritmo mais moderado. Dessa forma, apesar da surpresa negativa em março, o IBC-Br encerrou o primeiro trimestre com alta de 1,3% QoQ, resultado bastante próximo da nossa projeção de crescimento de 1,2% para o PIB no período. Em outras palavras, o dado não altera substancialmente a leitura de um primeiro trimestre ainda robusto, mas fortalece a avaliação de que a economia deve entrar em uma trajetória de desaceleração mais clara ao longo dos próximos meses, em linha com os efeitos defasados de uma política monetária ainda bastante restritiva.

Nos Estados Unidos, a principal atenção da semana esteve voltada para a ata do FOMC, que reforçou uma postura mais hawkish por parte do Federal Reserve diante da persistência inflacionária e do aumento das incertezas globais. O documento mostrou que, apesar da atividade econômica ainda resiliente e de um mercado de trabalho relativamente equilibrado, cresceu dentro do Comitê a preocupação de que a inflação possa demorar mais para convergir à meta, especialmente em um ambiente de preços de energia mais elevados, riscos geopolíticos persistentes e possíveis efeitos secundários sobre salários e preços. A leitura geral da ata sugere um Fed menos confortável em iniciar um ciclo de cortes no curto prazo, com parte relevante dos dirigentes reconhecendo inclusive a possibilidade de novas altas de juros caso a desinflação volte a perder tração. Além disso, a parte mais relevante do documento esteve justamente na avaliação qualitativa dos riscos inflacionários: quase todos os participantes destacaram preocupação com a possibilidade de o conflito no Oriente Médio manter petróleo e commodities elevados por mais tempo, enquanto alguns membros também citaram o risco de tarifas comerciais mais altas adicionarem pressão adicional aos preços. Também ganhou força o receio de que um período prolongado de inflação acima da meta possa começar a afetar de maneira mais permanente as decisões de salários e preços, reforçando a percepção de que o Fed continua priorizando o combate à inflação e de que a barra para cortes de juros no curto prazo permanece elevada.

**No Oriente Médio, a semana foi marcada por sucessivas tentativas de retomada das negociações entre Estados Unidos e Irã, mas sem avanços concretos nos principais impasses, especialmente em relação ao enriquecimento de urânio e ao controle do Estreito de Ormuz.** Ao longo dos últimos dias, Trump alternou sinais de abertura diplomática com novas ameaças de ataques, enquanto o Irã manteve postura rígida nas negociações, reforçando repetidamente que não aceitará abrir mão de seu estoque de urânio enriquecido nem das capacidades nucleares consideradas estratégicas pelo regime. Paralelamente, os riscos de escalada voltaram a aumentar após ataques envolvendo infraestrutura estratégica na região, incluindo a usina nuclear de Barakah, nos Emirados Árabes Unidos, reforçando preocupações sobre a vulnerabilidade energética do Golfo. Apesar de parte do mercado ter passado a relativizar as ameaças mais imediatas de Trump, o cenário segue pressionando os preços de energia e aumentando os receios de impactos mais persistentes sobre inflação global, cadeias de suprimento e política monetária nas principais economias.

## Calendário Econômico

No **Brasil**, a semana terá como destaque a divulgação do PIB do primeiro trimestre de 2026, que projetamos alta de 1,2% QoQ. Adicionalmente, teremos os dados de mercado de trabalho referentes ao mês de abril, assim como das notas econômico-financeiras do Banco Central.

No **Cenário Internacional**, destaque para a divulgação do PIB e do Deflator do PCE nos Estados Unidos.

Data	País	Evento	Referência	Buysidebrazil	Anterior
<b>25/05/26 Segunda-feira</b>					
8:00	Brasil	Sondagem do Consumidor	mai/26		89,1
8:25	Brasil	Pesquisa Focus	mai/26		-
15:00	Brasil	Balança Comercial Semanal	mai/26		-
-	EUA	<b>Feriado nos EUA</b>	-		-
<b>26/05/26 Terça-feira</b>					
5:00	Brasil	IPC-FIPE	mai/26		-
8:00	Brasil	Sondagem da Construção	mai/26		-
8:30	Brasil	<b>Nota à Imprensa do Setor Externo</b>	abr/26		-6,04
8:30	Brasil	<b>FDI</b>	abr/26		6,04
9:30	EUA	Índice de Atividade Nacional (CFNAI)	abr/26		-0,2
9:30	EUA	Sondagem de Serviços - Filadélfia	mai/26		-16,5
11:00	EUA	Confiança do Consumidor	mai/26		92,8
11:30	EUA	Sondagem da Indústria - Dallas	mai/26		-2,3
<b>27/05/26 Quarta-feira</b>					
8:00	Brasil	Sondagem da Indústria	mai/26		-
9:00	Brasil	<b>IPCA-15 (MoM)</b>	mai/26	0,51%	0,89%
11:00	EUA	Sondagem Industrial - Richmond	mai/26		3
11:30	EUA	Sondagem de Serviços -Dallas	mai/26		-9,9
14:30	Brasil	Fluxo Cambial Semanal	mai/26		-
-	Brasil	Relatório Mensal da Dívida Pública	abr/26		-
<b>28/05/26 Quinta-feira</b>					
8:00	Brasil	Sondagem do Comércio	mai/26		-
8:00	Brasil	Sondagem de Serviços	mai/26		-
8:00	Brasil	IGP-M (MoM)	mai/26		2,73%
8:30	Brasil	<b>Nota à Imprensa de Crédito</b>	abr/26		9,70%
9:00	Brasil	<b>PNAD Contínua</b>	abr/26	5,90%	6,10%
9:30	EUA	Renda Pessoal (MoM)	abr/26		0,60%
9:30	EUA	Gasto Pessoal (MoM)	abr/26		0,90%
9:30	EUA	<b>Deflator do PCE (MoM)</b>	abr/26		0,70%
9:30	EUA	<b>Núcleo do Deflator do PCE (MoM)</b>	abr/26		0,30%
9:30	EUA	Pedidos de auxílio desemprego	mai/26		-
9:30	EUA	PIB (QoQ Anualizado)	mar/26		2%
11:30	Brasil	<b>Resultado Primário do Governo Central</b>	abr/26		-73,8
<b>29/05/26 Sexta-feira</b>					
8:30	Brasil	<b>Nota à Imprensa de Política Fiscal</b>	abr/26		-80,7
9:00	Brasil	<b>PIB (QoQ)</b>	mar/26	1,20%	0,10%
9:00	Brasil	PIB (YoY)	mar/26	2,00%	1,80%
-	Brasil	<b>Caged</b>	abr/26	252k	228k

## Projeções

	2019	2020	2021	2022	2023	2024	2025	2026
PIB - Brasil (%)	1,2	-3,3	4,8	3,0	2,9	3,4	2,3	<b>1,8</b>
Taxa de Desemprego (média, %)	12,0	13,8	13,2	9,3	8,0	6,6	5,6	<b>5,5</b>
IPCA (%)	4,3	4,5	10,1	5,8	4,6	4,8	4,3	<b>4,7</b>
Taxa Selic (final de período, %)	4,50	2,00	9,25	13,75	11,75	12,25	15,00	<b>13,00</b>
Taxa de Câmbio (final de período, R\$/US\$)	4,03	5,20	5,58	5,22	4,84	6,19	5,50	<b>5,15</b>
Transações Correntes (US\$ bil)	-68,0	-28,2	-46,4	-53,6	-28,6	-66,2	-68,8	<b>-52,9</b>
Transações Correntes (% PIB)	-3,6	-1,7	-2,9	-2,8	-1,4	-3,0	-3,0	<b>-2,3</b>
Balança Comercial - BCB (US\$ bil)	26,5	32,4	36,4	44,2	80,5	66,2	60,0	<b>78,0</b>
Investimento Direto Estrangeiro (US\$ bil)	69,2	37,8	46,4	87,2	62,0	71,1	77,7	<b>75,0</b>
Investimento Direto Estrangeiro (% PIB)	3,7	2,6	2,8	4,5	2,8	3,2	3,4	<b>3,3</b>
Resultado Primário do Governo Central (% PIB)	-1,3	-9,8	-0,4	0,5	-2,3	-0,4	-0,4	<b>-0,2</b>
Dívida Pública Bruta (% PIB)	74,4	86,9	77,3	71,7	74,3	76,1	78,7	<b>83,7</b>
PIB - Estados Unidos (%)	2,5	-2,2	6,1	2,5	2,9	2,8	2,2	<b>2,4</b>
PCE - Estados Unidos (%)	1,4	1,1	4,1	6,6	3,8	2,5	2,9	<b>2,9</b>
Fed Funds (final do período, %)	1,75	0,25	0,3	4,0	5,5	4,5	3,75	<b>3,75</b>

## Our team

**Andrea Bastos Damico**  
Chief Economist and CEO  
[andrea@buysidebrazil.com](mailto:andrea@buysidebrazil.com)

**Rafaela de Sousa**  
Economist  
[rafaela@buysidebrazil.com](mailto:rafaela@buysidebrazil.com)

**Marcelo Alonso**  
Economist  
[marcelo@buysidebrazil.com](mailto:marcelo@buysidebrazil.com)

**Mirella Hirakawa**  
Research Coordinator and  
Partner  
[mirella@buysidebrazil.com](mailto:mirella@buysidebrazil.com)

**Rita Milani**  
Economist  
[rita@buysidebrazil.com](mailto:rita@buysidebrazil.com)

**Henrique Miareli**  
Economist  
[henrique@buysidebrazil.com](mailto:henrique@buysidebrazil.com)

